

revista

OVELHA

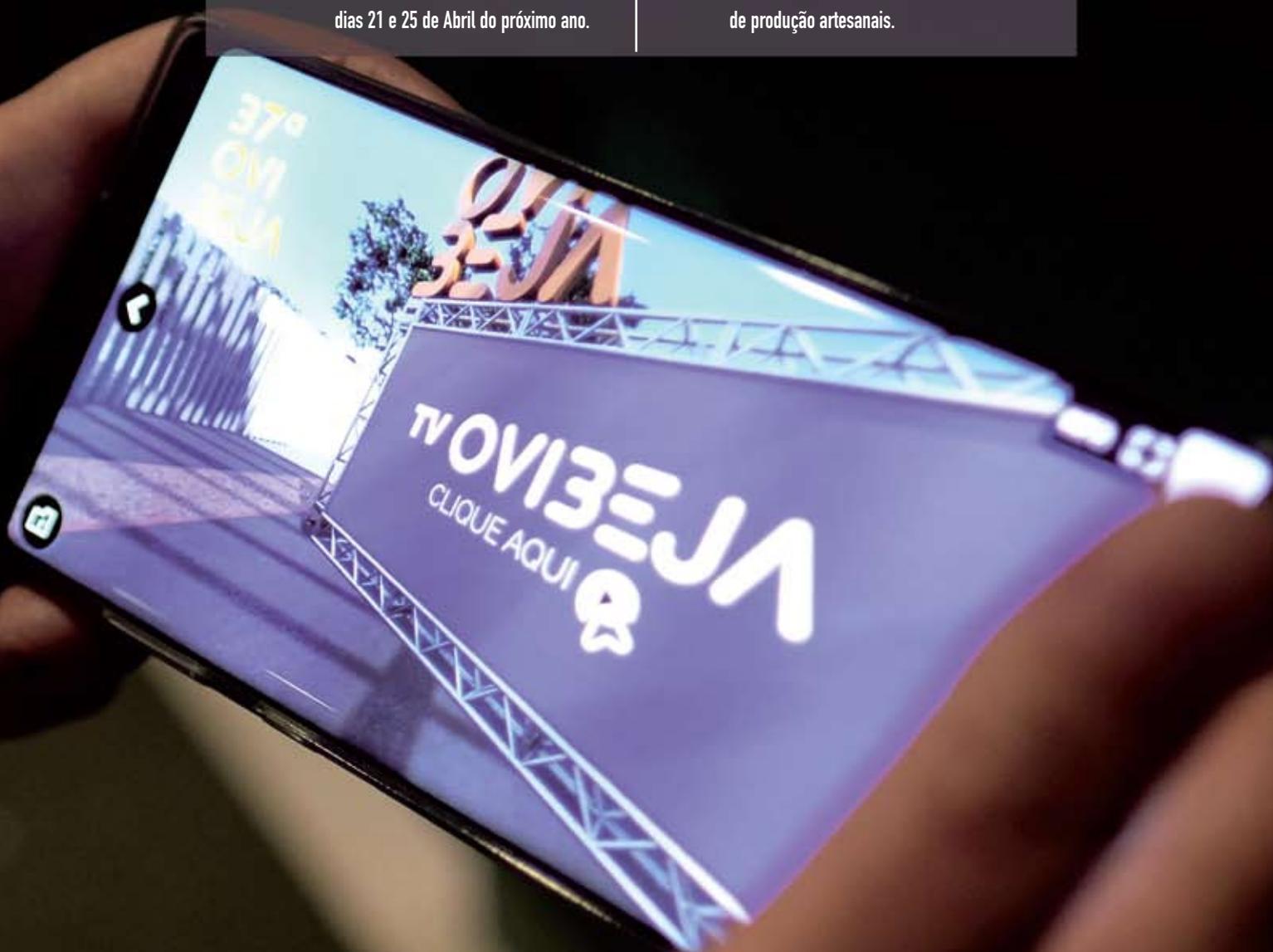
QUADRIMESTRAL

No 74 Jun 2021 | Ano XXXIV | Preço ~~2,50~~ Euros | ISSN 0805356

37.º Ovibeja foi uma Ovibeja diferente, mas mesmo assim com a capacidade e o engenho de atrair milhares de visitantes ao espaço virtual que foi o seu durante dois dias.

E a 38ª Ovibeja terá lugar entre os dias 21 e 25 de Abril do próximo ano.

Rosa Pomar tem, desde muito nova, a paixão pela malha e pela lã. Licenciada em História e com formação em artes plásticas, tem-se dedicado à pesquisa e investigação de materiais e modos de produção artesanais.



OVIBEJA DIGITAL SUPEROU EXPECTATIVAS

O futuro decide-se agora.

PUBLICIDADE 01/2021

CA Agricultura

Eficiência energética e hídrica. Inovação. Sustentabilidade.

Soluções CA de Apoio:

Gestão Dia-a-Dia
Crédito à Actividade
Linhas de Crédito Especializadas
Parcerias Estratégicas
Seguros



Para mais informações:



creditoagricola.pt • 808 20 60 60
Atendimento personalizado 24h/dia, 7 dias/semana



BPIEmpresas

95 MILHÕES PARA APOIAR A AGRICULTURA.

Linha BPI/FEI Agricultura



Apoio a empresas e empresários agrícolas e agroindustriais no desenvolvimento dos seus projetos. Financiamento em condições competitivas e com prazos alargados.

O BPI e o Fundo Europeu de Investimento (FEI) disponibilizam a Linha BPI/FEI Agricultura, com um montante global de até 95 milhões de euros, beneficiando de garantia do FEI, ao abrigo do ESIF EAFRD Portugal FoF. Esta linha destina-se ao financiamento de projetos de investimento, localizados em Portugal Continental, de empresas e empresários do setor agrícola e agroindustrial. O ESIF EAFRD Portugal FoF é cofinanciado pela República Portuguesa, pela União Europeia através do Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER) e pelo Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos (FEIE). A Europa investe em zonas rurais.

Contratação sujeita a aprovação prévia das entidades envolvidas.

BPI. Um Banco para a Agricultura.

Saiba mais em bancobpi.pt/empresas



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014-2020



Grupo  **CaixaBank**



Flávio Horta

É natural de Évora, cresceu em Figueira de Cavaleiros e reside, em Beja, onde trabalha. Autodidata, no que ao desenho e pintura diz respeito, foi ao longo dos anos aperfeiçoando e desenvolvendo a técnica, com dedicação, persistência e solidez. Inequivocamente presente, o meio rural, raiz do artista, apresenta-se em duas dimensões, histórica e contemporânea. A temática, identitária, reveste-se assim, sobretudo, de formas humanas e elementos tradicionais. As histórias são diversas, em estreita linha com o quotidiano regional. Através da cor ou, por vezes, do monocromático, Flávio Horta transporta componentes, referências e costumes antigos, para um tempo em que a História, não sendo esquecida, se funde com o avanço dos tempos e da própria sociedade. Exemplo disso será a figura do pastor tatuado ou a leveza, por vezes desnuda, das ceifeiras.



A parceria entre Flávio e Rita aconteceu por acaso, num tropeço de artes. A Poesia da Rita encontrou a Pintura do Flávio, e as representações do Flávio encontraram os versos que as traduziam, improvavelmente, no trabalho da Rita. “Nem sempre há uma explicação, e a Arte é, também, isso mesmo. Visitei os espaços virtuais do Flávio e foime possível entrar neles, de uma forma mais profunda. Ousei legendar um quadro e depois outro, apercebendo-me de que tinha poemas guardados à espera de se cruzarem com aqueles quadros, revela Rita Palma Nascimento. Por seu lado, Flávio sentiu que os quadros tinham a sua história guardada em versos, “houve uma ligação imediata entre os nossos trabalhos e agora, de quando em vez, sempre que consideramos que pode fazer sentido, vamos emparelhando as artes. A pintura pode reforçar o poema e o poema pode dar mais força à pintura”.



Poema: Rita Palma Nascimento
“Princípio do Pressuposto II”
 Acrílico sobre tela, (80x90) 2021
Modelo: Mariana Lampreia
Pintura: F. Horta

Princípio do Pressuposto

Sem olhar, ante o espelho, a própria face.
 Louco que julga saber ser o outro,
 à força de não ter
 vontade nem prazer
 de, aos demais, o lugar entender.
 Além mundo, a sua porta...
 e nada mais suporta.
 Que importa?
 O olhar emprestado,
 a voz de todos sem ninguém:
 o princípio do pressuposto
 por intuir ser suposto
 seguir e estar disposto
 ao raciocínio de outrém.
 Sem a frágil piedade,
 por coração de quem cedeu,
 fala o Homem sobre a vida,
 sobre a história e a divisa,
 sobre o que nunca conheceu.
 Lugar comum, o seu,
 se fácil é a explicação,
 ante a incompreensão,
 de quem sofreu.



Rita Palma Nascimento

Tem 32 anos, é natural de Queluz, a residir em Beja há 30. Viu os seus poemas publicados no jornal da escola e mais tarde no Diário do Alentejo e no Tribuna Alentejo. Integrou antologias de poesia e venceu um concurso literário em 2015. Como freelance escreveu artigos para a Obvious Magazine e em 2017 participou na idealização e realização do Prémio Literário Do Mosto à Palavra. Contribuiu com artigos de cariz profissional para revistas do sector imobiliário e integrou projectos de divulgação artística e empresarial da região. No seu blog pessoal, Conta-me Histórias, escreve desde 2016, tendo recentemente iniciado o seu caminho como letrista. É colaboradora permanente no Diário do Alentejo. Vento é o título do livro de poesia da autoria de Rita Palma Nascimento. Uma obra que apresenta 52 poemas que nos falam de liberdade e que, segundo Bruno Ferreira, autor do prefácio, são “frescos como os segredados pela beira-mar. Quentes, como os que sopram do deserto. Impetuosos, como os ciclones. Serenos, como os do fim de cada madrugada”.

37.^a Ovibeja

E se antes falávamos em autoestradas da informação, hoje falamos, a propósito da 37.^a Ovibeja, com a mesma expressividade, em “Todo o Alentejo Deste Mundo! Trata-se da Ovibeja em formato virtual que rompeu barreiras e fronteiras e se apresentou a todos os seus público-alvo igual a si própria, mas com acesso online. A versão digital excedeu todas as expectativas. Com cerca de 150 expositores, recebeu cerca de 30 mil visitantes online e dinamizou inúmeras atividades ao longo de dois dias.

Apesar de na altura da realização da feira ainda não ter sido possível nos encontrarmos e nos saudarmos na feira presencial, podemos, com recurso às novas tecnologias, visitar cada stand, cada pavilhão, cada iniciativa, cada recanto da Ovibeja através de uma visita virtual. Esta foi uma importante mais-valia que nos aproximou e nos permitiu comunicar com todos os nossos públicos-alvo.

Também a nossa revista esteve presente online, em formato catálogo. Agora, completa-se com uma radiografia da nossa primeira Ovibeja digital. Com um testemunho documental de quem participou, quais as iniciativas realizadas, quais os resultados e as conclusões obtidos. É essa a nossa missão: Inovar, acompanhar, refletir, acrescentar, informar!

Esta edição da Ovibeja, em formato virtual, representou um passo em frente na procura de novas soluções. Porque a vida no campo não para. Porque os agricultores continuam a produzir alimentos que chegam todos os dias às nossas mesas. Porque as empresas, as marcas e as pessoas se reinventaram neste mundo em mudança. Porque a Ovibeja, que é feita pela comunidade, acompanha e reflete esta procura de novos caminhos.

Além da Ovibeja, esta edição da Ovelha traz para a atualidade outros assuntos da ordem do dia. Para acompanhar o que de melhor se faz na agricultura e na região.

Claudino Matos

Director Geral da ACOS

Estatuto Editorial A Revista OVELHA é uma publicação mantida pela ACOS – Agricultores do Sul, desde o primeiro momento da constituição desta associação. Publicada há mais de 30 anos, a Revista Ovelha cobre uma variedade de tópicos relacionados com a agricultura, a pecuária, as agroindústrias, o associativismo, as políticas agrícolas e o desenvolvimento rural incluindo ainda temáticas culturais e ligadas à sociedade civil. Inicialmente concebida como principal meio de informação para com os seus associados, a Revista OVELHA desde logo se diferenciou das demais, pelo nível técnico e científico dos conteúdos publicados, pelo seu posicionamento editorial e até pela sua identidade gráfica. Progressivamente, e refletindo o crescimento desta associação, a Revista OVELHA, continuando a dirigir a informação aos seus associados, passou também a ser a publicação oficial da OVIBEJA, dando cobertura à programação do certame. A revista ampliou o âmbito editorial e, além da agricultura, passou a incluir temáticas ligadas à cultura e à sociedade civil. Distribuída pelos expositores e milhares de visitantes do certame, a revista viu aumentar a sua divulgação e notoriedade. A Revista OVELHA desde sempre contou com a colaboração permanente dos mais prestigiados investigadores e técnicos, divulgando as novidades e tendências do setor agrícola, através de artigos técnicos e científicos e colunas de opinião das mais diversas personalidades e instituições de diferentes quadrantes: político, empresarial, cultural e institucional. O seu posicionamento editorial pauta-se por uma postura atenta aos desafios e oportunidades da agricultura regional, nacional e internacional. Acompanha os grandes desenvolvimentos do setor e das políticas agrícolas, sempre com uma visão independente e crítica com o intuito de informar, lançar o debate, defender e reivindicar os interesses dos seus associados, parceiros e dos agricultores em geral.

Cofinanciado por



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014-2020





37ª Ovibeja em versão digital

Marcelo Rebelo de Sousa
considera Ovibeja “um símbolo”
do que deve ser o país

6 a 12

10º Concurso Internacional de Azeites Virgem Extra – Prémio CA Ovibeja

Portugal ganha primeiros prémios de
Frutado Maduro e Verde Ligeiro

14 a 17

Entrevista

Rui Garrido

“Os nossos objetivos
foram atingidos
e até ultrapassados”

20 a 24

Álvaro Amaro

A nova PAC será mais “verde”

28/29

Parceria

Centro de Competências
do Pastoreio Extensivo
apresentado na 37ª Ovibeja

30/31

Rosa Pomar

Um novelo de lã pode ser
um objeto que transmite história,
cultura e valor

36 a 38

Crónica

Pedro Bravo

A mesma volta

40

Lista de expositores

42 a 46

37ª
OVI
3EJA

3EJA



TODO O
ALENTEJO
DESTE
MUNDO



BPI

Grupo



CaixaBank



BEM VINDOS



ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES DO SUL

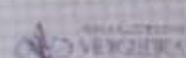
AGRICULTURA
CONSCIÊNCIA



Crédito Agrícola



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014-2020



INFO



2021

37ª Ovibeja em versão digital

Marcelo Rebelo de Sousa considera Ovibeja “um símbolo” do que deve ser o país



Marcelo conta estar presente “para o ano” na Ovibeja - cuja 38ª edição se realiza de 21 a 25 de Abril de 2022 - deixando no final da sua mensagem um agradecimento “a todos os que há tanto tempo dão vida à Ovibeja” por “não terem desesperado”.

A 37ª Ovibeja realizada nos dias 22 e 23 de Abril em versão digital excedeu as expectativas da organização. Contou com cerca de 150 expositores, recebeu cerca de 30 mil visitantes online e dinamizou inúmeras atividades ao longo de dois dias. A sessão inaugural coube ao Presidente da República e o encerramento contou com uma declaração da Ministra da Agricultura.

Para Marcelo Rebelo de Sousa, a Ovibeja “é um símbolo” do que deve ser Portugal “em termos de descentralização” e, “mais do que um marco económico”, é “um símbolo da luta” daqueles que, “no país rural, dão vida a todo o nosso país”.

A Ovibeja “é um símbolo daquilo que nós queremos em termos de descentralização, de oportunidades, de correção de desigualdades, de assimetrias que persistem entre territórios e entre regiões e que têm de ser corrigidas”, disse numa mensagem gravada em vídeo e transmitida na sessão de abertura da 37ª Ovibeja.

Na sua declaração, o presidente da República lembrou ainda a memória de Manuel Castro e Brito, fundador da Ovibeja e falecido em 2016, para sublinhar “a falta” que faz a “Ovibeja presencial”. “Faz a nós, faz a Beja, faz ao Alentejo, faz a Portugal”, venceu.

Marcelo acrescentou que conta estar presente “para o ano” na Ovibeja - cuja 38ª edição se realiza de 21 a 25 de Abril de 2022 - deixando no final da sua mensagem um agradecimento “a todos os que há tanto tempo dão vida à Ovibeja” por “não terem desesperado”.

“Temos de esperar e confiar num futuro muito melhor”, concluiu o presidente da República.

Alqueva: um sucesso

Já na sessão de encerramento, a ministra de Agricultura considerou o empreendimento do Alqueva, como “um caso indiscutível de sucesso”, contribuindo para a “correção de assimetrias” na região.

“Alqueva tem contribuído para a correção de assimetrias de uma região deprimida e vem fazendo do recurso água, nas suas diversas valências, um instrumento de desenvolvimento sustentável”, afirmou Maria do Céu Antunes.

A ministra disse ainda que o Alqueva “não se restringe



ao Alentejo” e possui “uma forte dimensão nacional”, “criando condições para o desenvolvimento de atividades económicas, em especial no setor agrícola”.

Alqueva contribui “para o incremento do produto interno bruto, designadamente ao nível dos produtos transacionáveis para exportação e para a diminuição da dependência nacional do exterior em bens alimentares e energia”, acrescentou. Na opinião de Maria do Céu Antunes, Alqueva é, por tudo isto, “um caso indiscutível de sucesso”, que o Governo quer “que continue a ser”.

Nesse sentido, lembrou que, no âmbito do EFMA, está a decorrer um investimento de 11 milhões de euros que vai permitir a ligação a Morgâvel e Fonte

Serne e, consequentemente, ao porto de Sines.

Está igualmente prevista, no âmbito do Programa Nacional de Regadios, a criação dos circuitos hidráulicos de Póvoa-Moura (39 milhões de euros), de Vidigueira (9 milhões) e de Messejana, que permitirá também a ligação ao Monte da Rocha (19 milhões), concluiu Maria do Céu Antunes.

Ovibeja “à distância dum clique”

A edição de 2021 da Ovibeja, organizada pela ACOS - Agricultores do Sul e que costuma decorrer no Parque de Feiras e Exposições de Beja - Manuel Castro



e Brito, realizou-se em formato digital, proporcionando um roteiro tridimensional (3D) pelos espaços habituais da feira.

Com um tema principal centrado na “Agricultura Consciência”, para debater a atividade agrícola enquanto “setor sustentável e apoiado em dados científicos”, ofereceu, à “distância de apenas um clique”, apontamentos de gastronomia, competições, ‘masterclasses’, espetáculos musicais e debates.

Na página de Internet da feira foi ainda possível assistir a eventos em direto e a apontamentos de reportagem efetuados pela TV Ovibeja.

Segundo a organização, esta 37ª edição da Ovibeja representou um passo em frente na capacidade de inovar e de integrar todos os seus públicos-alvo num evento com a marca de “Todo o Alentejo deste Mundo!”.

De acordo com Rui Garrido, presidente da Comissão Organizadora, a modalidade de eventos online, designadamente webinars, poderão, no futuro, complementar a feira presencial. “Recebemos muitas felicitações e manifestações de apreço pela qualidade dos nossos eventos. O digital é uma mais-valia que veio para ficar como complemento às iniciativas presenciais e que muito contribuem para lhes acrescentar valor”, sublinha o Presidente da ACOS.

Rui Garrido considerou também que “percebemos que podíamos recorrer às potencialidades das novas tecnologias para fazermos uma Ovibeja com características muito semelhantes à nossa feira de sempre. Não podíamos deixar passar mais um ano sem fazer a Ovibeja. Há um ano fomos forçados a cancelar a Ovibeja devido à pandemia, por razões de saúde pública. Não se sabia muita coisa acerca do vírus, as pessoas tinham medo”.

O presidente da ACOS disse ainda que “não tinha sentido” passar mais um ano sem realizar a Ovibeja, quando “a verdade é que a vida no campo não parou e os agricultores continuam a produzir alimentos que chegam todos os dias às nossas mesas. Mesmo as empresas, as marcas e as pessoas se reinventaram neste mundo em mudança. A Ovibeja, que é feita pela comunidade, acompanha e reflete esta procura de novos caminhos.”

Concerto em drive-in

Uma dessas “inovações” foi a realização do espetáculo principal desta 37ª Ovibeja, em sistema de drive-in e com possibilidade de ser visto na internet. O concerto denominado Ouvi-Cante decorreu no Palco Sagres unplugged, com a participação e conjugação de um grupo de jovens talentos da região, com dispensa de apresentação. Foram eles, Ana Sofia Varela, Bruno Chaveiro, Buba Espinho, Eduardo Espinho, Luís Trigacheiro, João Maria Baião, Jorge Serafim, Jorge Benvinda, Miguel Costa.



Rui Garrido disse ainda que “não tinha sentido” passar mais um ano sem realizar a Ovibeja, quando “a verdade é que a vida no campo não parou e os agricultores continuam a produzir alimentos que chegam todos os dias às nossas mesas. Mesmo as empresas, as marcas e as pessoas se reinventaram neste mundo em mudança. A Ovibeja, que é feita pela comunidade, acompanha e reflete esta procura de novos caminhos.”







Ovelha (apenas) em versão digital

Para acompanhar a 37ª Ovibeja a organização decidiu editar um número especial da revista Ovelha, apenas em versão digital, com diversos artigos sobre a Feira, o programa e a lista de expositores (que republicamos nesta edição em papel). Foi uma forma de, também de forma digital, associar a revista a esta versão da Ovibeja e apresentar conteúdos que a contextualizassem.

Voltamos agora ao papel (e ao digital). A edição especial da revista, que funcionou como catálogo da 37ª Ovibeja, pode ser consultada ou descarregada em https://www.ovibeja.pt/files/202104241841_554742.pdf



SERVIÇOS ACOS



ACONSELHAMENTO AGRÍCOLA



ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO AGRICULTOR



CANDIDATURAS A DIVERSOS APOIOS COMUNITÁRIOS



SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR



SEGUROS DE COLHEITAS



RECONHECIMENTO DE REGANTES



CENTRO DE INSPEÇÃO PERIÓDICA OBRIGATÓRIA DE EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO DE PRODUTOS FITOFARMACÊUTICOS



SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÃO E REGISTO ANIMAL



SANIDADE ANIMAL



IDENTIFICAÇÃO ELETRÓNICA DE OVINOS, CAPRINOS E BOVINOS (E LEITURA DINÂMICA)



CONSERVAÇÃO E MELHORAMENTO GENÉTICO DA RAÇA OVINA CAMPANIÇA - ENTIDADE GESTORA DO LIVRO GENEALÓGICO DA RAÇA CAMPANIÇA



COMERCIALIZAÇÃO DE OVINOS E DE BOVINOS



TOSQUIA E LÃS



POSTO DE VENDA DE MEDICAMENTOS VETERINÁRIOS E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGRO-PECUÁRIOS



SIRCA/OC - SISTEMA DE RECOLHA DE CADÁVERES DE OVINOS E CAPRINOS



FORMAÇÃO PROFISSIONAL



LABORATÓRIO DE QUÍMICA (AZEITONA E AZEITE)



LABORATÓRIO VETERINÁRIO



ANÁLISES DE SOLOS, DE FOLHAS E DE ÁGUA



INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO



OVIBEJA



COMUNICAÇÃO E IMAGEM - REVISTAS, PÁGINAS WEB, FACEBOOK E OUTRAS REDES SOCIAIS



RED DE OVINOS/CAPRINOS E DE BOVINOS



PEDIDOS DE PAGAMENTOS DE PROJETOS (PRODER E PDR2020)

ACEITE DE OLIVA VIRGEN EXTRA
BIOLOGICO VARIEDAD HOJIBLANCA

F. VERDE MÉDIO

CAIXA 6

z 32, z 33, z 34, z 35
z 36, z 37, z 38

F. VERDE MÉDIO

CAIXA 5

z 26, z ~~27~~, z 28, z 29, z 30
z 31

ACEITE DE OLIVA
VIRGEN EXTRA

Alajo

F. VERDE MÉ

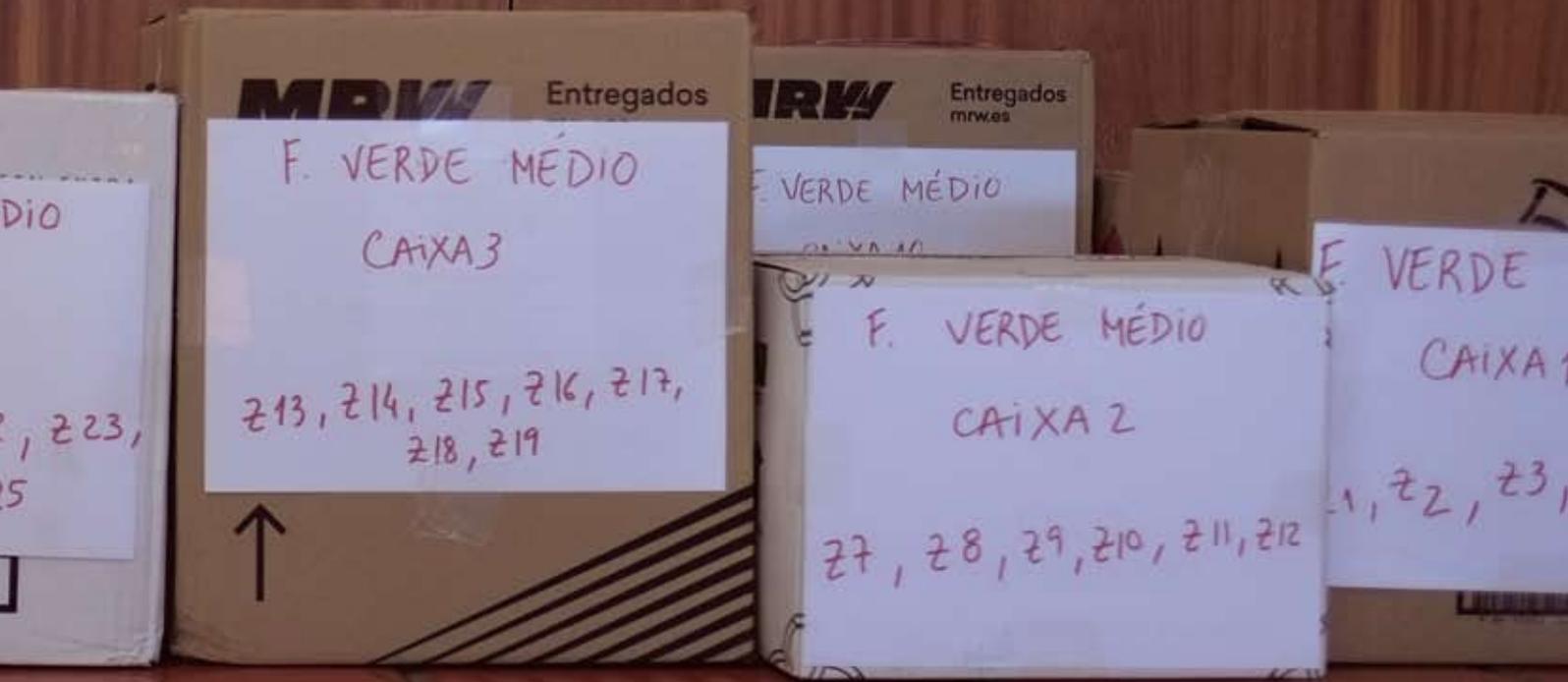
CAIXA 4

z 20, z 21, z 22
z 24, z 25



124 37009 26603 9

azeite



10º Concurso Internacional de Azeites Virgem Extra – Prémio CA Ovibeja

Portugal ganha primeiros prémios de Frutado Maduro e Verde Ligeiro



Frutado Maduro

PT	CARM – CASA AGRÍCOLA ROBOREDO MADEIRA	1º – OURO
PT	FRANCISCO MANUEL COSTA BORGES LOPES	2º – PRATA
PT	FÁBIO FILIPE ALMEIDA GUTERRES	3º – BRONZE
FR	CHAMPSOLEIL EARL	MENÇÃO HONROSA
IT	SOC. AGRÍCOLA BUCCELLETTI VIVALI, S.S.	MENÇÃO HONROSA
PT	OLINORTE PRODUÇÃO AGRÍCOLA, LDA.	MENÇÃO HONROSA

Frutado Verde Ligeiro

PT	COOPERATIVA DE OLIVICULTORES DE VALPAÇOS	1º – OURO
PT	AGRÍCOLA S. BARTOLOMÉ, S.A.	2º – PRATA
ISRAEL	SINDYANNA OF GALILEE	3º – BRONZE
PT	CELSO HERNÂNI GASTALHO MADEIRA	MENÇÃO HONROSA
PT	GALLO WORDWIDE	MENÇÃO HONROSA
PT	SOVENA PORTUGAL – CONSUMER GOODS, S.A.	MENÇÃO HONROSA

Frutado Verde Médio

ESP	GOYA EN ESPAÑA S.A.U.	1º – OURO
ESP	MOLINO DEL GENIL, S.L.	2º – PRAT
ESP	ACEITES MIRASOL, S.L.	3º – BRONZE
ESP	ACEITES ORO BAILÉN GALGON 99, S.L.U.	MENÇÃO HONROSA
PT	IT MONINI, S.P.A.	MENÇÃO HONROSA
IT	ACCADEMIA OLEARIA, S.R.L.	MENÇÃO HONROSA

Frutado Verde Intenso

IT	MONINI, S.P.A.	1º – OURO
ESP	OLIVAPALACIOS, S.L.	2º – PRATA
ESP	SOC. COOP. AND. “SAN FILIPE APÓSTOL”	3º – BRONZE
ESP	SCA. OLIVARERA LA PURÍSIMA	MENÇÃO HONROSA
ESP	SCA. NUESTRA SEÑORA DE LOS REMÉDIOS	MENÇÃO HONROSA
ESP	KNOLIVE OILS, SL	MENÇÃO HONROSA

Hemisfério Sul

BRASIL	FAZENDA SABIÁ DA VIGIA, LTDA.	1º – OURO
ARGENTINA	ESTABLECIMIENTO OLIVUM, S.A.	2º – PRATA
BRASIL	AGROTORA – REFLORESTAMENTO, PECUÁRIA E CAFÉ	3º – BRONZE
ARGENTINA	SOLFRUT, S.A.	MENÇÃO HONROSA



Os membros do Júri do 10º Concurso Internacional de Azeites Virgem Extra - Prémio CA Ovibeja reuniram-se em Beja nos dias 7,8 e 9 de Maio para apreciar 141 amostras provenientes de 11 países produtores. Na categoria de Frutado Maduro o 1º, 2º e 3º prémios foram atribuídos a participantes portuguesas, sendo que ainda arrecadaram uma menção honrosa. Na categoria de Frutado Verde Ligeiro, Portugal venceu o 1º e o 2º lugares, bem como as menções honrosas. O 3º prémio foi ganho por Israel.

No que diz respeito à categoria Frutado Verde Médio, Espanha arrecadou os três primeiros lugares. Itália venceu o 1º lugar na categoria de Verde Intenso.

Na nova categoria criada para os países do Hemisfério Sul, os prémios e as menções honrosas

dividiram-se entre o Brasil (que ganhou o ouro e o bronze) e a Argentina.

O Júri do 10º Concurso de Azeites Virgem Extra - Prémio CA Ovibeja foi presidido por José Gouveia, professor catedrático especialista em azeites.

Devido à situação de pandemia, o número de membros do júri reunidos este ano para apreciar as amostras recolhidas nos países produtores foi substancialmente menor do que em edições anteriores, mas garantindo a mesma eficácia e rigor que faz deste um dos concursos melhor qualificados internacionalmente.

A organização do concurso é da responsabilidade da ACOS - Associação de Agricultores do Sul e da Casa do Azeite - Associação do Azeite de Portugal com o patrocínio exclusivo do Crédito Agrícola.

“

Devido à situação de pandemia, o número de membros do júri reunidos este ano para apreciar as amostras recolhidas nos países produtores foi substancialmente menor do que em edições anteriores, mas garantindo a mesma eficácia e rigor que faz deste um dos concursos melhor qualificados internacionalmente.





ACOS AGRICULTORES
DO SUL

FORMAÇÃO À DISTÂNCIA

1.08 – Formação Modular para empregados e desempregados

Jovem Agricultor

7580 - Agricultura Sustentável 50h

Mecanização Agrícola

Conduzir e Operar o Trator com Segurança 50h b-learning

Produtos Fitofarmacêuticos

Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos 50h b-learning

Atualização em Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos 25h

Distribuição e Comercialização de Produtos Fitofarmacêuticos 25h

Modo de Produção Sustentável

Modo de Produção Integrado 50h

Modo de Produção Biológico 50h

Regadio

2941 – Técnicas de Regadio 25h

2942 – Instalação e regulação de sistemas de Rega 25h

7584 – Processos e métodos de rega e drenagem 25h

Culturas

7656 - Cultura da Amendoeira em MPI - Programação, organização e orientação 25h

7663 - Cultura de Olival em MPI – programação, organização e orientação 50h

7638 - Cultura de plantas aromáticas, condimentares e medicinais em MPB - Programação, organização e orientação 50h

Segurança e Higiene no Trabalho

6366 - Segurança e saúde no trabalho agrícola 50h

0349 - Ambiente, Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho – Conceitos Básicos 25h

Turismo

6365 - Turismo em Espaço Rural 25h



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

Cofinanciado por:

FORMAÇÃO PRESENCIAL



ACOS AGRICULTORES
DO SUL

1.08 – Formação Modular para empregados e desempregados

Jovem Agricultor

Formação Base 50h

7580 - **Agricultura Sustentável** 50h

Formação Complementar 150h

2889 - **Gestão da Empresa Agrícola** 50h

6362 - **Empresa Agrícola – Economia e Fiscalidade** 25h

6364 - **Análise de Investimentos Agrícolas** 50h

7598 - **Comercialização e Marketing agroalimentar** 25h

Mecanização Agrícola

Conduzir e Operar o Trator com Segurança 50h

Mecanização Básica e Condução de Veículos Agrícolas 250h

8357 - **Motoserras - Constituição, utilização e Manutenção** 50h

0420 - **Movimentação e operação de empilhadores** 50h

Produtos Fitofarmacêuticos

Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos 50h

Distribuição e Comercialização de Produtos Fitofarmacêuticos 25h

Pecuária

6852 - **Proteção de Ruminantes e Equinos em Transporte de Longa Duração** 25h

6855 - **Proteção de Ruminantes e Equinos em Transporte de Curta Duração** 25h

Modo de Produção Sustentável

Modo de Produção Integrado 50h

Modo de Produção Biológico 50h

Regadio

2941 - **Técnicas de Regadio** 25h

2942 - **Instalação e regulação de sistemas de Rega** 25h

7584 - **Processos e métodos de rega e drenagem** 25h

Culturas

7656 - **Cultura da amendoeira em MPI - Programação, organização e orientação** 25h

7663 - **Cultura de Olival em MPI – programação, organização e orientação** 50h

Segurança e Higiene no Trabalho

6366 - **Segurança e saúde no trabalho agrícola** 50h

0349 - **Ambiente, Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho – Conceitos Básicos** 25h

4478 - **Técnicas de Socorrismo – Princípios Básicos** 25h

Turismo

6365 - **Turismo em Espaço Rural** 25h



UNIAO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

Rui Garrido, presidente da Comissão Organizadora da Ovibeja

“Os nossos objetivos foram atingidos e até ultrapassados”

Foi uma Ovibeja diferente, mas mesmo assim com a capacidade e o engenho de atrair milhares de visitantes ao espaço virtual que foi o seu durante dois dias. Debates, exposições, stands variados espalhados numa plataforma que reproduzia os vários espaços da feira, um concerto, etc., fizeram desta 37ª Ovibeja uma experiência única. Rui Garrido, da Comissão Organizadora, diz que da edição deste ano ficaram ensinamentos que podem ser utilizados em edições futuras. E para a 38ª Ovibeja, que se espera poder ser realizada de modo presencial, já há datas. A feira terá lugar entre os dias 21 e 25 de Abril do próximo ano.

Depois de não se ter realizado no ano passado, devido à COVID 19, a organização decidiu organizar este ano a 37ª Ovibeja em versão digital. Os objetivos a que se tinham proposto foram atingidos?

Nós achamos que sim. A ideia foi um bocadinho arrojada porque nenhum de nós, quando nos metemos nisto, sabia bem no que se ia meter. Não conhecíamos bem estas plataformas, a sua dimensão, nem aquilo que, depois vimos, era possível fazer. Também, pelo que sabemos, nunca tinha sido feita por este tipo de empresas uma feira com esta dimensão. Portanto, tudo isto era novo e, ao princípio, deixou-nos um pouco céticos. Mas, à medida em que fomos conhecendo melhor aquilo que a plataforma nos podia oferecer e à medida que fomos falando com os expositores e com os nossos patrocinadores para lhes dar a conhecer as possibilidades que este tipo de tecnologia hoje em dia nos oferecem, eles foram aderindo.

E o ceticismo foi desaparecendo?

Sim. Com o passar do tempo o ceticismo inicial foi ficando de lado e, cada vez, fomos ficando mais entusiasmados. Em síntese, conseguimos, julgamos nós, ter uma feira que suscitasse a curiosidade das pessoas, que foi o que julgo que aconteceu, com cerca de 30 mil visitantes. Durante os colóquios também tivemos sempre para cima das 100 pessoas. Todas as exposições temáticas que fizemos, os vídeos e as entrevistas que passaram nesses dias suscitaram a curiosidade das pessoas, o que nos leva, de facto, a crer que os nossos objetivos foram

até ultrapassados. Também o número de expositores, que chegou aos 150, foi um marco que nunca pensámos atingir.

Houve, portanto, mais adesão do que inicialmente esperavam?

De um modo geral sim. O público aderiu, os nossos expositores aderiram. Fizemos um espetáculo em modo de drive-in. Recebemos muitas saudações de parabéns, extensivas a toda a Ovibeja. Inclusivamente um dos nossos grandes patrocinadores, que esteve aqui connosco, felicitou-nos e disse ter sido um dinheiro muito bem empregue. Conseguimos fazer uma Ovibeja diferente do que aquilo a que as pessoas estavam habituadas, conseguimos reviver a Ovibeja de uma forma diferente e não nos limitámos a fazer aqui durante dois dias umas conferências de que as pessoas começam já a ficar um bocadinho cansadas. Acho, por isso, que os objetivos foram atingidos e até que foram ultrapassados.

E esta experiência produziu resultados para o futuro? Em próximas Ovibejas há recursos que foram aqui usados que poderão ser também utilizados quando a Ovibeja voltar à sua formula habitual?

Eu acho que sim, nomeadamente em tudo o que tem a ver com as conferências pode ser uma metodologia que podemos perfeitamente adotar. Em todas as ovibejas temos vários colóquios, promovidos por nós ou não, os quais, com estas novas tecnologias, podem ser vistos por muitas mais pessoas, particularmente aquelas que vivem longe e não se podem deslocar a Beja. Mas atenção, porque o que nós queremos é que as pessoas estejam presentes, que venham à feira. No entanto, nesta área penso que podemos equacionar, no futuro, opções mistas.

Concurso do Azeite também voltou este ano

No ano passado também não se realizou o Concurso de Azeite organizado pela Ovibeja. Ele voltou este ano. A pandemia internacional causada pela



“

Conseguimos fazer uma Ovibeja diferente do que aquilo a que as pessoas estavam habituadas, conseguimos reviver a Ovibeja de uma forma diferente e não nos limitámos a fazer aqui durante dois dias umas conferências de que as pessoas começam já a ficar um bocadinho cansadas.



Tivemos mais uma vez quase 150 azeites a concurso que foram classificados por um painel reduzido de apenas 10 provadores, devido à dificuldades de circulação e reunião, que esteve reunido durante três dias aqui em Beja.

Covid19 afetou o número de amostras recebidas?

Não. O Concurso voltou em força. Foi pena que não tenhamos conseguido fazer a prova dos azeites nos dias que antecederam a Ovibeja. Essa era a nossa intenção e não foi possível devido à pandemia. A prova só teve lugar duas semanas depois da Ovibeja, mas correu muito bem. Tivemos mais uma vez quase 150 azeites a concurso que foram classificados por um painel reduzido de apenas 10 provadores, devido à dificuldades de circulação, que esteve reunido durante três dias aqui em Beja. Também eles acharam que no futuro será possível fazer um concurso com a dignidade e a dimensão deste concurso internacional com menos provadores. Geralmente costumamos ter à volta de 42 ou 43 provadores, mas a opinião geral é que, em termos logísticos, será mais prático e melhor, termos um painel com menos provadores, uma opinião que, em princípio, iremos adotar em concursos futuros.

E quanto às amostras recebidas? Foi positivo o balanço?

O termos tido mais de 140 azeites para prova é, mais uma vez, de louvar. Tivemos inclusivamente azeites de países que nunca concorreram. Tivemos azeites do Brasil, da Argentina, do Chile, o que nos levou também a criar um outro prémio que tem a ver com o Hemisfério Sul. Estes países habitualmente não concorriam porque o nosso regulamento exigia que fossem azeites do ano. Para eles poderem concorrer, como as estações do ano são diferentes, têm que vir sempre com azeites do ano anterior e houve que alterar as regras e criar este novo prémio. Por isso tivemos azeites de quase todos os países produtores, o que também foi um motivo de orgulho para nós.

Desta Feira ficou o discurso inaugural do presidente da República que considerou a Ovibeja um símbolo do mundo rural. A ACOS reviu-se nesta mensagem?

Tal como eu disse também na sessão de abertura, entendemos a mensagem do presidente de duas maneiras. Por um lado, pelo carinho que sentimos que ele tem para connosco. Desde que foi eleito nunca aqui faltou e inclusivamente fez questão de dizer que, se Deus quiser, há-de cá estar para o próximo ano numa forma presencial. Por outro, com a mensagem que deixou de apoio ao mundo rural, e que todos temos que reforçar, pois tem a ver com o interior do nosso país, com os problemas da desertificação e do despovoamento, que se acentuam, a falta de acessibilidades, etc, etc. Penso que também aí esteve muito bem e a mensagem que deixou é muito bem vinda, no sentido de que é preciso equilibrar as condições de vida e de rendimentos destas regiões de interior face às regiões mais desenvolvidas e mais povoadas. Sem atividade económica nunca teremos pessoas.

Alguns sectores têm resistido à crise

Há um pouco mais de um ano que o mundo vive esta situação de pandemia. Todos os sectores económicos e sociais foram atingidos. Como é que a agricultura, nomeadamente a alentejana, tem vivido mais esta crise? No meio da crise generalizada é um sector que se tem mantido a produzir.

A agricultura tem sido afetada, como todos os outros setores, mas curiosamente, a crise está agora a sentir-se um pouco menos do que há um ano.

Notam-se diferenças entre há um ano atrás e agora?

Há diferenças nalguns sectores da nossa atividade. Por exemplo, o negócio do borrego é um exemplo do que estava a dizer. Há um ano os agricultores da nossa região viam não só o preço do borrego a cair, mas sobretudo não havia saída e não apareciam compradores. Estava tudo fechado, turismo, restaurantes, etc.. Neste momento, e contrariamente àquilo que nós pensávamos, o preço do borrego aumentou para valores muito interessantes. A explicação é simples: mesmo neste período as exportações de borregos vivos para Israel têm aumentado muito, o que tem feito com que a procura não desça e o preço tenha estado a subir. Em outros sectores, sobretudo os mais influenciados pelo canal Horeca, aí sim tem havido quebras, como no vinho, ainda que isso se reflita mais nas gamas de vinho médias/altas, porque as pessoas em casa também consomem, mas vinhos mais baratos.

Outro sector que atravessa uma crise é a das frutas e legumes, que está com problemas.

E o azeite?

O azeite, devido a outras circunstâncias, teve no ano passado um preço muito baixo, que tinha a ver com a existência de grandes stocks, mas tem vindo a aumentar um pouco e conseguido resistir à crise. Ou seja há alguns sectores que se equilibraram um pouco, outros ainda não.

Mas em termos gerais qual é a situação?

Em termos gerais, apesar de tudo e tendo em conta aquilo que são aqui as produções da nossa zona, a agricultura é um sector onde a pandemia tem tido menos influência, digamos assim. No entanto, os agricultores e nós na ACOS, enquanto associação, temos tomado todas as precauções que nos são exigidas, nomeadamente nas produções que envolvem muita mão de obra, com regras mais apertadas, não contacto entre grupos, etc., mas as coisas têm corrido bem e a agricultura, que é a base da alimentação das pessoas, haja ou não pandemia, não pode parar.

No último ano, uma das questões recorrentes foi também a falta de reservas de água, depois de anos

de fraca pluviosidade. No entanto, este Inverno foi chuvoso. Conseguiram-se recuperar as reservas de água no solo e nas barragens?

Choveu bastante nos últimos meses, o que veio dar outra imagem ao nosso Alentejo e não só. Já se falava muito de seca, as barragens estavam quase vazias, não só para o regadio, mas também ameaçando o abastecimento das populações. Agora, o Alqueva está quase cheio, o que significa que tem água para quatro anos de seca. As barragens da nossa região, estão, de um modo geral, acima dos 50%, sendo que, os maiores problemas estão na bacia do Sado.

Os regadios pré-existentes, ao contrário dos últimos 3 ou 4 anos, têm neste momento água suficiente para a campanha, o que quer dizer, que não vão necessitar de solicitar água à EDIA, que é mais cara.

Mais uma vez se confirma que chovendo em quantidades razoáveis, mesmo sem ser em excesso, o Alqueva enche com alguma facilidade. E mais reservas de água houvesse, mais água teríamos disponível, não só para a agricultura, mas também para abastecimento das populações. Agora que choveu, tendemos a esquecer-nos que, nos últimos anos, algumas populações foram abastecidas de água por autotanques.



Os agricultores e nós na ACOS, enquanto associação, temos tomado todas as precauções que nos são exigidas, nomeadamente nas produções que envolvem muita mão de obra



Santander Financiamento com Garantia Linha FEI Agri

O Banco Santander, em colaboração com o Fundo Europeu de Investimento, disponibiliza uma linha de crédito para apoiar projetos de investimento em explorações agrícolas e em processos de transformação e comercialização de produtos agrícolas.

Prazo de colocação:

Até 9 de junho de 2023 ou até ao limite de dotação da linha.

Saiba mais em santander.pt



O ESIF EAFRD Portugal FoF é cofinanciado pela República Portuguesa, pela União Europeia através do Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER) e pelo Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos (FEIE). A Europa investe em zonas rurais.

“Têm que ser encontradas soluções para os trabalhadores migrantes”

Nos últimos dias têm chovido críticas à situação em que vivem e são recrutados muitos trabalhadores agrícolas para trabalhos sazonais, nomeadamente par as estufas de Odemira. A falta de mão-de-obra disponível obriga as empresas agrícolas a contratarem migrantes, geralmente junto de empresas de trabalho temporário. É também uma situação que afeta os agricultores representados pela ACOS?



É um problema que diz respeito a todos. Mas vamos ao concreto. Aquela imagem que algumas pessoas querem fazer passar de que os agricultores são os maus da fita e os culpados disto tudo, não corresponde minimamente à realidade. Naturalmente, que fazemos parte do problema e isso porque essa mão-de-obra, oriunda de vários países, faz falta e se não existisse não havia capacidade para apanhar tanta azeitona, nem tanta fruta, nem tanta hortaliça. Era impossível. E associado a este problema, que é de todos, há sempre quem se aproveite dele, nomeadamente empresas que, como tem sido dito na comunicação social, tornam esta questão num negócio, fazendo com que muitos destes migrantes não tenham condições com um mínimo de dignidade onde estão instalados.

Os agricultores não têm responsabilidade nas condições de vida dos trabalhadores que contratam?

Hoje em dia há muitas empresas que fornecem mão-de-obra, não só na zona de Odemira, que tem sido a mais falada, mas também aqui na nossa região. Os agricultores, quando contratam uma empresa apenas sabem que fornecem mão-de-obra e pouco mais. Não sabemos, por exemplo, donde são os trabalhadores. Dantes eram mais ucranianos,

romenos, pessoas da Europa de Leste, agora são mais asiáticos. Por exemplo, na altura da colheita da azeitona, quando chegam à nossa região milhares e milhares de trabalhadores, o agricultor não sabe se estas pessoas vivem em Serpa, em Moura, em Odemira, no Penedo Gordo ou em Beja. Nem em que condições estão a viver, ou como foram contratados. Esses são dados que nós não conhecemos. Conhecemos sim a idoneidade da empresa no que respeita, por exemplo, à sua situação perante a Autoridade Tributária, ou à existência de seguros de acidentes de trabalho para todos os trabalhadores. Até porque estamos sujeitos à solidariedade fiscal caso haja alguma irregularidade a este nível. Não dispomos de mais informação além desta.

E como é que isto se pode resolver?

Como fazemos parte do problema também queremos ajudar na sua resolução. Ninguém mais do que nós está interessado em que estes trabalhadores venham e tenham condições dignas de habitabilidade. Somos os primeiros interessados nisso. Como é que isto se consegue? Só se consegue com mais fiscalização, porque se não houver fiscalização e controlo nada disto se deteta. Ou só agora, por causa da pandemia, é que toda a gente se lembrou daqueles trabalhadores? A Câmara de Odemira e as entidades responsáveis não sabiam que haviam milhares de trabalhadores sem o mínimo de condições? Agora é que se descobriu que há empresas que, pelos vistos, fazem negócio disto e exploram estas pessoas? Nós queremos ajudar a resolver esta situação e fazer parte da solução. Mas não somos nós o problema.

Mas na perspectiva da ACOS como se pode encontrar uma solução para o problema, mesmo não sendo exclusivo dos agricultores?

Tem que ser encontrada uma solução entre todos. Por exemplo, aqui na ACOS contratamos tosquiadores uruguaiois através de uma empresa de Espanha, a quem damos todas as condições, desde esta vivenda que está aqui junto à entrada das nossas instalações, com acesso a cozinha, casas de banho, etc., onde estão cinco ou seis pessoas. Temos outra casa alugada em Baleizão para outra equipa. Essa é uma preocupação nossa. Reconheço que na zona de Odemira por vezes há grandes concentrações de trabalhadores migrantes, não conheço os números mas falam de alguns milhares, e também por isso têm que ser encontradas soluções.



É um problema que diz respeito a todos. Mas vamos ao concreto. Aquela imagem que algumas pessoas querem fazer passar de que os agricultores são os maus da fita e os culpados disto tudo não corresponde minimamente à realidade.

Monte da Barca

AGRICULTURA - FLORESTA - PECUÁRIA



-  ANIMAIS DE ALTA GENÉTICA DE RAÇA CHAROLESA.
-  ANIMAIS FUNCIONAIS E MORFOLOGICAMENTE BEM CONSTITUÍDOS.
-  ADAPTADOS AO PASTOREIO.
-  SISTEMA INTEGRADO E ECOLOGICAMENTE EQUILIBRADO.



Produção e seleção de reprodutores orientada para animais dóceis, com boas características maternas, boa produção de leite e facilidade de parto, bons ganhos de peso diários e bons índices de conversão.

MONTE DA BARCA, S.A.

Sede: Avenida Infante D. Henrique, nº333 H,
4º andar, Escritório 52 / 1800-282, Lisboa, Portugal
T. 218 259 765 / 917 260 639 E. geral@montedabarca.com

HERDADE DO MONTE BRANCO DA LOIRA (POENTE)

GPS: Latitude 38° 05' 56" N 8° 17' 04" O

Indicações: A 400m da rotunda da A26/IP8, direção Canhestros (EM525)

www.montedabarca.com



nova pac



Álvaro Amaro

A nova PAC será mais “verde”

Álvaro Amaro é deputado português no Parlamento Europeu e integra a Comissão de Agricultura e Desenvolvimento onde está a ser discutida a reforma da Política Agrícola Comum (PAC). Militante do PSD, desempenhou diversos cargos políticos, entre os quais o de secretário de Estado da Agricultura, em Portugal, entre 1987 a 1995. Nesta entrevista à revista Ovelha faz o “ponto da situação” relativamente ao estado em que se encontra a reforma da PAC, que começou a ser negociada em 2018.

O nosso país, que assume a Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia durante este primeiro semestre, pretende finalizar nesta fase a reforma da PAC. O que se perspectiva em relação a Portugal tendo em conta a forma como estão a decorrer as negociações e o que está definido como as principais prioridades?

Tem de se perceber que esta reforma da PAC é um caminho já iniciado em 2018, altura em que foi apresentada a proposta pela Comissão Europeia. Entretanto, muito mudou: houve eleições europeias, foi nomeada uma nova Comissão, que apresentou o Pacto Ecológico - para atingir a neutralidade carbónica até 2050 - e que, depois, já em 2020, apresentou as estratégias «Biodiversidade 2030» e «do Prado ao Prato», direcionadas para o setor agroalimentar, que tanto condicionam a proposta inicial.

E, percebe-se, também, que está a ser negociada uma grande reforma, em termos de conteúdo - talvez a maior desde a de 1992, também finalizada por Portugal, era eu Secretário de Estado da Agricultura. O tempo que levamos em negociações é anormalmente extenso, muito por causa disto. E, claro, também, pelas pressões causadas pela pandemia, e pela sua resposta, pelo BREXIT... Em vez de três, estão quatro posições em cima da mesa: a inicial da Comissão, trabalhada pelo Parlamento Europeu e pelo Conselho da UE e uma segunda proposta da Comissão, informal, não-legislativa, materializada nas tais comunicações sucedâneas do Pacto Ecológico. E, parece, a Presidência Portuguesa não está a gerir a situação da melhor forma, pela incapacidade em encontrar - ou até procurar - consensos.



Concretamente, sobre Portugal, não há muito que consiga adiantar, para já, porque pouco foi acordado nas negociações. Em teoria, há assuntos que podemos assumir, porque estão plasmados em ambas as posições, do Parlamento e do Conselho, como são a manutenção dos pagamentos ligados, a elegibilidade dos investimentos em infraestruturas de regadio sustentável, ou o apoio acrescido aos jovens agricultores. Há, ainda assim, muito mais indefinições do que certezas.

O regulamento de transição da PAC incorpora o fundo de recuperação para a agricultura, para 2021-22, que disponibiliza para Portugal 354 milhões de euros. Este fundo salvaguarda os interesses dos agricultores no período de transição?

O fundo de recuperação tem um âmbito de aplicação limitado ao FEADER, e não foi desenhado para responder a problemas de mercado ou de tesouraria, mas antes para que o setor possa fazer os investimentos necessários a relançar-se, de forma mais sustentável. Por isso, sim, salvaguarda os interesses dos agricultores. Prevê a possibilidade de apoiar investimentos determinantes para dotar o setor de ferramentas essenciais à transição ecológica e digital que lhe será exigida, já a partir de 2023, na nova PAC. Mas, também, mais verbas para assistência técnica, para ajudar os agricultores a candidatar-se esses apoios.

Agora, é uma estratégia que obriga a um forte empenho do Governo. Já a perspetiva menor disponibilidade de capital para fazer estes investimentos, foi possível acordar taxas de cofinanciamento que podem chegar aos 100%. No entanto, essa decisão cabe ao ministério da agricultura.

E depois de 2022? Já é possível traçar alguns cenários?

Sabemos que a PAC será, com certeza, mais “verde”. A despesa em compromissos ambientalmente mais sustentáveis andará, globalmente, entre os 20% e os 30%. O que, para Portugal, é até positivo. No entanto, os cenários dependem muito do que for inscrito nos planos estratégicos, que são verdadeiros mapas para perceber como a PAC vai, de facto, funcionar em Portugal. Que importância será dada aos eco-regimes, como vai ser feita convergência interna dos pagamentos e o fim dos históricos, como será gerida a questão das pequenas explorações, e qual o nível de ambição na resposta à grande questão do «relevo geracional», são tudo assuntos determinantes que estão por esclarecer.

Os regulamentos permitem uma ampla flexibilidade para os Estados Membros desenharem o seu próprio modelo para ir ao encontro dos macro-objetivos definidos a nível europeu. Por isso, diria, com segurança, que esta PAC dependerá muito mais do compromisso e empenho do Governo. E que a velha desculpa que a culpa é de Bruxelas, desta vez, “não colará”.



Parceria

Centro de Competências do Pastoreio Extensivo apresentado na 37ª Ovibeja

A ACOS - Associação de Agricultores do Sul, a Cooperativa Agrícola do Guadiana e a Associação de Defesa do Património de Mértola decidiram criar o Centro de Competências do Pastoreio Extensivo (CCPE) e convidaram um conjunto de atores com representatividade do setor a nível nacional. Estamos a falar da Ancose, da Direcção Regional de Agricultura do Alentejo, da FERA (Federação Nacional das Associações de Raças Autóctones) da Fertiprado, do INIAV, do Instituto Politécnico de Bragança, da Sociedade Portuguesa de Pastagens e Forragens e da Câmara Municipal do Fundão. Este centro surge em colaboração com o projeto LIVEAdapt, financiado pela UE através do programa LIFE, coordenado pela Universidade de Córdoba a que se junta uma diversidade de parceiros espanhóis e portugueses com o propósito de adaptar a pecuária extensiva às alterações climáticas.

Através desta estrutura os seus impulsionadores pretendem promover a cooperação entre os atores económicos, as entidades do sistema científico nacional, a administração pública e a sociedade civil, em prol da conservação e valorização da pecuária extensiva baseada no aproveitamento das pastagens, mas sobretudo na inovação e promoção da investigação aplicada no sector.

Este Centro de Competências, de âmbito nacional, pretende representar um impulso determinante para assegurar a continuidade desta atividade” que é fundamental “para a resiliência dos espaços rurais e com um claro contributo na mitigação das alterações climáticas, quer pela redução de material vegetal combustível quer pela fixação de carbono no solo.

O Centro de Competências do Pastoreio Extensivo foi apresentado na 37ª Ovibeja, no dia 22 de Abril, por Maria Bastidas, técnica da Associação de Defesa do Património de Mértola, no decorrer do webinar sobre “Sustentabilidade dos Sistemas Agro-Silvo-Pastoris”.

Maria Bastidas começou por contextualizar que “seguindo uma tendência mundial, passámos de um sistema pecuário caracterizado pela extensividade, com sistemas policulturais, de pequena escala, para um sistema mundial mais intensivo, com uma escala maior, especializado, geograficamente concentrado e orientado para o mercado”.





O protocolo com o Ministério da Agricultura deverá ser assinado em Maio e, entre Maio e Junho deverá ser criada uma agenda de investigação e de inovação e traçado um plano de atividades. Os promotores perspetivam começar as primeiras atividades ainda no decorrer deste semestre



Dando conta de alguns pontos fortes deste modo de exploração, a técnica salientou que “a pecuária extensiva tem um conjunto de impactos de enorme interesse, que começam hoje a ser valorizados em termos ambientais, como a conservação dos ecossistemas, o armazenamento do carbono, o controlo da erosão, a purificação da água, preservação da biodiversidade, manutenção de paisagens abertas, habitat natural, regulação de cheias, controlo de incêndios. Todos estes fatores acrescentam valor ambiental a esta atividade, que se complementa com uma importância económica em zonas – normalmente de sequeiro – em que o pastoreio em extensivo se realiza. “Fixa populações, dinamiza a economia, gera emprego e assegura paisagens e costumes, tradições e culturas importantes. Mantém o interesse nos territórios e valoriza-os”.

Ao traçar uma espécie de cronograma, María Bastidas referiu que “o centro de competências surge da necessidade sentida em 2020 da criação de um espaço de representação da pecuária extensiva. “No seu arranque foi realizado um levantamento da realidade desta atividade a nível nacional, no que diz respeito à realidade produtiva, de comercialização, de capacitação e sua capacidade de adaptação às alterações climáticas. O CCPE ficará oficialmente constituído com a assinatura do protocolo por parte do Ministério da Agricultura, previsivelmente durante o mês de Maio e, entre Maio e Junho deverá ser criada uma agenda de investigação e de inovação e traçado um plano de atividades. Os promotores perspetivam começar as primeiras atividades ainda no decorrer deste semestre”.

María Bastidas revelou ainda que foram traçados cinco objetivos para o Centro de Competências: “Estruturar e dinamizar uma agenda de investigação e um plano de ação, ajustados às necessidades dos agentes económicos, orientados para a sustentabilidade do pastoreio extensivo e em articulação com os demais Centros de Competências; Promover e participar na investigação e demonstração das melhores práticas disponíveis para o pastoreio extensivo junto de todos os intervenientes; Incentivar, no âmbito das atividades baseadas no pastoreio extensivo, o estudo e a divulgação de práticas de combate e adaptação às alterações climáticas. E sublinhou que a pecuária extensiva tem, como qualquer atividade, impactos em termos climáticos, mas deve também ser considerada como parte da solução. “Devemos por isso trabalhar a investigação. Outro dos objetivos é promover e valorizar os produtos obtidos a partir do pastoreio extensivo ao longo das respetivas fileiras. “Temos como meta estimular o desenvolvimento de novos produtos, valorizá-los e divulgá-los. Sensibilizar a população sobre as vantagens do consumo destes produtos, não só em termos de qualidade, mas também em termos ambientais”.

Por último, é propósito dos fundadores “contribuir para a definição de políticas públicas, a nível nacional e europeu, assim como dos respetivos instrumentos financeiros que possam concorrer para a missão do Centro de Competências do Pastoreio Extensivo”.

ACOS LAB3

LABORATÓRIO DE QUÍMICA DA ACOS

ANÁLISES À AZEITONA, AO AZEITE E AO BAGAÇO

O LABORATÓRIO DE QUÍMICA DA ACOS RECEBE AMOSTRAS DE PRODUTORES E DE LAGARES DE COOPERATIVAS OU DE EMPRESAS PARA:



DETERMINAR O **MOMENTO IDEAL PARA A COLHEITA DE AZEITONA**



AVALIAR E MONITORIZAR O **RENDIMENTO E A QUALIDADE (ACIDEZ) DAS AZEITONAS** AO LONGO DA CAMPANHA



DETERMINAR A **ACIDEZ DO AZEITE EXTRAÍDO PARA A PREPARAÇÃO DOS LOTES - MÉTODOS RÁPIDOS**



DETERMINAR A **QUALIDADE E A PUREZA DO AZEITE PRODUZIDO**



DETERMINAR AS **PERDAS DE AZEITE NO BAGAÇO E O SEU TEOR EM CAROÇO**



FAZER ANÁLISES PARA **CALIBRAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE MÉTODOS RÁPIDOS (NIR)**

CONTACTOS

Rua Cidade S. Paulo, nº 36
Apart. 296 7801-904 Beja
Telf. +351 284 249 011 | +351 284 310 350
E-mail: laboratorio@acos.pt



ACOS AGRICULTORES
DO SUL



ACOS LAB

LABORATÓRIO VETERINÁRIO DA ACOS

O LABORATÓRIO VETERINÁRIO ESTÁ PREPARADO PARA DAR RESPOSTA A **SERVIÇOS OFICIAIS, MÉDICOS VETERINÁRIOS E PRODUTORES** NO ÂMBITO DE:



CONTROLOS OFICIAIS DE SAÚDE ANIMAL
(PROGRAMAS DE ERRADICAÇÃO OU CONTROLOS OBRIGATÓRIOS DE DOENÇAS, COMO A BRUCELOSE E A DOENÇA DE AUJESZKY)



ANÁLISES PARA EXPORTAÇÕES DE ANIMAIS VIVOS



PROGRAMAS VOLUNTÁRIOS DE SAÚDE ANIMAL
(BOVICARE – IBR E BVD)



APOIO AO DIAGNÓSTICO CLÍNICO



AVALIAÇÃO DO GRAU DE ELIMINAÇÃO DE OVOS DE PARASITAS ATRAVÉS DE ANÁLISES COPROLÓGICAS (FEZES) AOS ANIMAIS (DECISÃO SOBRE TRATAMENTOS DESPARASITANTES)



CONTROLO DE QUALIDADE DE LEITE

CONTACTOS

Rua Cidade S. Paulo, nº 36
Apart. 296 7801-904 Beja
Telf. +351 284 310 360 | +351 284 310 350
E-mail: laboratorio@acos.pt



ACOS ASSOCIAÇÃO
DE CULTORES
DO SUL





KNOTA...
MATERIALS...
SOURCES AND...
IN PORTUGAL

Knit better wear &
BEIROA



BE
Ro



la

Rosa Pomar

Um novelo de lã pode ser um objeto que transmite história, cultura e valor

Rosa Pomar tem, desde muito nova, a paixão pela malha e pela lã. Licenciada em História pela Universidade Nova de Lisboa, pós-graduada em História Medieval e com formação em artes plásticas, tem-se dedicado à pesquisa e investigação de materiais e modos de produção artesanais. A lã de qualidade é o seu objeto de trabalho e desde 2009 possui uma loja, em Lisboa, que funciona também como ateliê de workshops sobre o todo o tipo de técnicas artesanais de produção, nomeadamente de manufaturas de pequenos têxteis que se encontram quase em vias extinção. A lã de ovelha campaniça, adquirida através da ACOS, é uma das suas matérias-primas de eleição.

A Rosa Pomar adquiriu, diretamente à ACOS, lã de ovelha campaniça. Já o tinha feito em 2019. Voltou a fazê-lo em 2020, em maior quantidade. Quer falar-nos sobre o que a mobilizou no processo destas aquisições?

A minha primeira experiência com lã campaniça teve por base o pequeno rebanho residente na Quinta do Pisão, em Cascais. Produzimos um pequeníssimo lote de fio cuja qualidade nos agradou muito, pelo que no ano seguinte contactámos a ACOS para podermos trabalhar uma quantidade maior. O resultado foi excelente, pelo que em 2020 decidimos arriscar adquirindo a quase totalidade da lã Campaniça desse ano.

Embora sem valor comercial - especialmente em 2020 - a lã de raças autóctones distingue-se pela grande qualidade. É o caso da lã de ovelha campaniça que comprou à ACOS?

A lã das raças autóctones portuguesas é muito desigual e não podemos falar dela como um todo nem meter no mesmo saco (literalmente) a lã, por exemplo, de uma Churra Bragançana e de um Merino Preto. Não podemos afirmar que a lã Portuguesa em geral seja de "grande qualidade" (de outra forma o nosso sector têxtil não trabalharia quase exclusivamente com lã importada) mas podemos e devemos encontrar os seus pontos fortes e trabalhar no sentido de contribuir para a sua melhoria. Nenhuma das nossas raças produz lã com as características do Merino australiano, mas temos potencial para rivalizar com lãs internacionalmente reconhecidas e apreciadas (apesar de menos suaves), como a Shetland (Escócia) ou mesmo a Lopi

(Islândia). A melhor lã Campaniça (pois mesmo dentro do efetivo da raça há bastante heterogeneidade) combina um excelente comprimento de fibra com uma finesse (espessura) bastante interessante para o tipo de fios que produzimos.

Tendo em conta o conhecimento que tem da produção no nosso país de raças autóctones, como é que, na sua perspetiva, se pode inverter o ciclo de desvalorização da lã nacional?

Melhorar e valorizar a nossa lã implica antes de mais voltar a pensar na ovelha como um animal produtor de lã. Lembremo-nos de que início do século XX os ovinos eram designados por Gado Lanar. Sabendo nós que nessa época o consumo de carne de borrego estava muito mais normalizado do que - infelizmente - hoje em dia, ainda assim a valência deste animal que lhe dava nome não era a carne nem o leite, mas sim a Lã. Não tenho a pretensão de saber como se resolve esta questão, que é muito complexa e não é só nossa: por toda a Europa (que é o contexto que conheço melhor) a generalidade das lãs de raças autóctones encontram-se muito desvalorizadas. Posso no entanto lançar algumas ideias que me parecem fazer sentido: Uma das mais importantes seria escolher os animais reprodutores tendo em conta a qualidade da sua lã. As características da lã têm uma elevada hereditariedade, o que significa que é possível melhorar a qualidade da lã de um rebanho através da escolha cuidada dos reprodutores. Isto foi praticado de forma empírica durante milénios mas atualmente em Portugal é uma prática abandonada. Em Portugal, a ANCORME tem vindo a proceder à análise e registo da qualidade da lã dos animais dos seus associados e o seu exemplo, a meu ver, deveria ser seguido pelas demais associações de produtores. Neste momento está instalado um ciclo vicioso de desvalorização da lã: o baixo valor pago pela lã faz com que os produtores não se interessem pela qualidade da lã produzida pelos seus animais e esta, consequentemente, diminui. Ao diminuir a qualidade, baixam ainda mais os preços de venda, e assim sucessivamente. A certificação ao nível do bem-estar animal parece-me ser outro caminho para a valorização da lã,



“

A lã das raças autóctones portuguesas é muito desigual e não podemos falar dela como um todo nem meter no mesmo saco (literalmente) a lã, mas podemos e devemos encontrar os seus pontos fortes e trabalhar no sentido de contribuir para a sua melhoria.



Durante a tosquia pode maximizar-se o potencial de uma lâ ou deitar a perder o trabalho de um ano inteiro. Pisos sujos, falta de separação de barrigas e rabejas do velo propriamente dito, acondicionamento em más condições, repasses...

visto haver cada vez mais interesse por parte da indústria por lâs com esse tipo de garantia. Nos últimos anos têm surgido vários tipos de certificações deste género, e estou convencida de que se vão tornar cada vez mais importantes. Há muitos outros aspetos que podem ser mencionados, mas refiro só mais um: A tosquia: durante a tosquia pode maximizar-se o potencial de uma lâ ou deitar a perder o trabalho de um ano inteiro. Pisos sujos, falta de separação de barrigas e rabejas do velo propriamente dito, acondicionamento em más condições, repasses... Uma excelente lâ pode ser estragada no momento da tosquia se esta não for feita de forma correta. Também aqui há que inverter mentalidades formando tosquiadores que valorizem a lâ com o seu trabalho. Sei que não é tarefa fácil mas é essencial que aconteça.

A lâ campaniça é uma das minhas preferidas

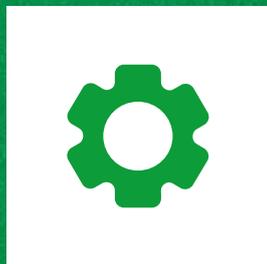
Julgo saber que se disponibilizou para pagar um valor extra ao Kg caso a qualidade da lâ adquirida à ACOS este ano atingisse a excelência do ano passado. Confirmou-se essa expectativa?

Em 2020 propusemos à ACOS adquirir a lâ campaniça a um valor muito acima do valor de mercado, propondo uma majoração sobre esse valor caso a lâ no seu todo tivesse a mesma qualidade que o lote que tínhamos adquirido em 2019. Infelizmente essa condição não se verificou pela razão que enunciei acima: mesmo dentro da lâ Campaniça existe alguma heterogeneidade e há uma parte do efetivo com velos significativamente mais grosseiros, logo de menor qualidade. Mas posso dizer que a lâ Campaniça é sem dúvida uma das minhas preferidas.

Quer falar-nos do conceito do seu ateliê? Que valor acrescentado podemos considerar nos nichos de mercado que explora?

Estamos há cerca de dez anos a criar este nicho de mercado e a trabalhar para ele: pessoas que fazem malha e para quem a rastreabilidade dos fios que compram é um fator decisivo. Pessoas para quem um novelo de lâ pode ser um objeto que transmite história, cultura e valor. Na verdade estas são as mesmas pessoas que quando vão ao supermercado lêem a lista de ingredientes de um produto e que quando compram roupa prestam atenção à etiqueta com a composição. São consumidores que fazem escolhas informadas e para quem faz diferença saber a história de um produto, se ele foi produzido de forma ética, qual a sua pegada ecológica, etc. Os nossos fios são exclusivamente produzidos com lâ nacional e na sua maioria são breed specific, ou seja, são compostos apenas com lâ de animais de determinadas raças (no nosso caso, as autóctones portuguesas). Tentamos que sejam minimamente processados (não são branqueados nem artificialmente amaciados, por exemplo). Costumo fazer um paralelo entre a lâ e o pão. Há as pessoas que gostam do pão de forma, muito branco e macio (que no dia seguinte já não presta) e as pessoas que gostam de uma broa de milho e centeio cozida no forno a lenha. Com a lâ é a mesma coisa: há as pessoas que gostam da lâ ultra fina e suave, muitas vezes à custa de processos químicos agressivos, que ganha borboto e deforma num instante, e as que preferem fios menos suaves mas mais robustos, que podem ser usados invernos a fio sem perder a qualidade. É destes que nós gostamos.

CICLO DE CURSOS SOBRE PECUÁRIA EXTENSIVA E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS DO PROJETO LIVEADAPT



CURSOS:

1 → PECUÁRIA EXTENSIVA E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS. DE 24 DE MAIO A 18 DE JUNHO DE 2021

2 → GESTÃO ADAPTATIVA DAS EXPLORAÇÕES PECUÁRIAS FACE ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS. JULHO DE 2021

3 → FERRAMENTAS, TÉCNICAS E MÉTODOS DE ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS DA PECUÁRIA EXTENSIVA. SETEMBRO/OUTUBRO DE 2021

4 → AVALIAÇÃO E ACESSORIA ÀS EXPLORAÇÕES PECUÁRIAS PARA A ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS. NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 2021

5 → PLANEAMENTO DA ADAPTAÇÃO E MITIGAÇÃO DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS EM REGIÕES PECUÁRIAS. JANEIRO/FEVEREIRO DE 2022



CONTACTO: CURSOPEXTENSIVA@GMAIL.COM

MAIS INFORMAÇÕES EM: [HTTPS://LIVEADAPT.EU/](https://LIVEADAPT.EU/)

Parceiros do projeto:



Colaboração:



A mesma volta



Pedro Bravo

Guia local de Mértola e apicultor, dos poucos em Portugal que se dedicam à transumância, viaja com as suas abelhas pelas regiões do Alentejo e do Algarve. Em criança coleciona carros de brincar, e depois, mais crescido, dedica-se a fotografar os moinhos de Portugal e cantos de pássaros que aprende. Cedo descobre, em família, o gosto de escutar e contar as histórias dos antigos e há vários anos que se dedica à escrita das histórias que ouve contadas por pessoas comuns. Hábil no trabalho com a memória das gentes, sabe preservar as marcas de linguagem da oralidade e, fazer fermentar a genuinidade dos acontecimentos, que tempora com a sua íntima poesia.

A volta é a mesma de sempre, levantar e avivar o lume na casinha do forno.

Soltar as galinhas, limpar o pocilgo, dar de comer à mula, ir à serralha para os coelhos, voltar a casa ao café na escolatêra, untar a torrada e comê-la.

Depois mudar a água das azeitonas, ir a colher as couves velhas para as galinhas e levar as ovelhas à quinta do doutor, aquele ervançum todo tem que ser aproveitado.

Desde que chegou esta malazenga os moços andam mais desviados, andamos desviados uns dos outros, essa é que é essa. Não sei de onde veio uma coisa assim, também é das tais coisas, não me acrescenta nada saber, se os que sabem não sabem, haveria de ser eu a saber, alguma vez?

O que sei é que os meus moços agora não arrimam cá, vão falando de longe, às vezes telefonam, ou levam dias sem nada dizer. Fora isso, a vida é a mesma, os bichos comem igual ao que comiam, as batatas têm o seu tempo de ser semeadas, as favas já trazem florinhas e as abelhas começam a espertar, a primavera está aí quase a rebentar.

Se antes pouco abalava de cá, agora ainda menos, o Raposo fechou a porta, é menos esse que gasto, poupo em médias e medronhos, aforro mais um poucachinho, o vizinho Narciso não arrima cá como usava fazer, viame em trabalhos para me poupar às lérias dele, é um esparvoeirado, conversas sem tino, falava deste e

daquela e do outro, como se eu tivesse vagar para fazer caso da vida que corre aí de volta. Agora é um descanso, o Narciso tem medo da morrinha e não arrima cá prestes, folgo dos ouvidos, sobram-me vagares. Vagares para te espreitar melhor.

Agora estou confinado em ti, oiço-te melhor no silêncio do mundo, vamos juntos semear a leira dos coentros.

Quando chegar o verão, vais ter agora mais vagar para regar o pimentão, dar a torna como o fazias em moça, e eu a voltar cinquenta anos atrás, ao meu assombro inicial, via-te as pernas muito direitinhas, muito parelhas, saindo da saia, e a água corria por baixo a alagar os canteiros, com a enxada davas a torna e era tudo bem feito, muito perfeitinho, regavas bem, muito bem. Eu via e fazia que não te via para não ter vergonha.

Quando chegar o verão, vais também ter mais tempo para descansar comigo na hora da calma, ambos confinados num abraço ou num sonho na parte da tarde, até à hora em que os motores de rega começam a tirar água para o tanque e a maré se levanta a anunciar a hora da fresca.

O meu confinamento é feliz e nada é mais perfeitamente perfeito do que estar aqui contigo sem abalar para lado algum. Até que um dia se nos acabe.

A volta é a mesma de sempre, a nossa vida é cuidar dos bichos e de nós, cuidar da chegada de mais um dia e outro e outro. O mesmo de sempre.

Limpeza de terrenos para prevenir incêndios

Por força do Decreto-Lei n.º 22-A/2021 de 17 de março, os proprietários, arrendatários, usufrutuários ou entidades que a qualquer título, detenham terrenos confinantes a edifícios inseridos em espaços rurais devem garantir a realização dos trabalhos de gestão de combustível.

O Serviço de Proteção Civil do Município de Beja recomenda boas práticas na limpeza de terrenos, nomeadamente:

Normas de limpeza do mato

- É obrigatório fazer uma faixa de proteção de 50 metros à volta de todas as casas, armazéns, oficinas, fábricas ou estaleiros.
- As copas das árvores têm que distanciar entre si, no mínimo, 4 metros e 10 metros, no caso de pinheiros e eucaliptos.
- Corte os ramos das árvores até 4 metros acima do solo. Para árvores com altura inferior a 8 metros, deve desramar-se, apenas a metade inferior.
- Corte árvores e arbustos a menos de 5 metros da edificação e impeça que os ramos se projetem sobre os telhados.
- É obrigatório fazer limpeza e corte de árvores 100 metros à volta das aldeias, parques de campismo, parques industriais, plataformas de logística e aterros sanitários, quando confinantes com a área florestal.
- Não se esqueça, o corte ou a poda de sobreiros e de azinheiras carece de autorização do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas, IP.
- As intervenções dentro da área do Domínio Público Hídrico carecem de autorização da Agência Portuguesa de Ambiente.
- As árvores com especial valor patrimonial ou paisagístico podem estar a menos de 5 metros da casa, desde que seja reforçada a descontinuidade horizontal e vertical da vegetação.
- Os jardins devidamente mantidos e as áreas agrícolas (exceto se estiverem em pousio ou forem pastagens permanentes) não estão obrigados ao cumprimento das medidas anteriores.



Se viver num monte ou no campo é aconselhável:

- Instalar uma faixa de 1 a 2 metros com pavimento não inflamável à volta da casa.
- Num raio de 10 metros da sua casa evite ter vegetação muito inflamável ou que seque facilmente.
- Retirar o material inflamável à volta da casa.
- Não acumular lenha junto de casa.
- Proteger as portas, e as janelas com persianas ou portadas. Usar vidros duplos e temperados e preferir janelas de correr.
- Manter o acesso a sua casa livre de vegetação.
- Manter-se informado do risco de incêndio na sua área de residência.
- Verificar se o sistema de rega e as mangueiras funcionam.
- Limpar telhados e colocar rede de retenção de fagulhas.



Em caso de incêndio ligue 112



Pavilhão Institucional

ABORO
geral@aboro.pt

ACOS
geral@acos.pt

ACOS +
geral@acos.pt

AGDA - Aguas Públicas do Alentejo S.A
geral.adga@adp.pt

AgriMP, SA
info@agrimp.com

Agrogarante
mkt@agrogarante.pt

Agrupamento da Escolas, Nº 2 - Beja
secretaria.manuel1@gmail.com

**AJAP - Associação de Jovens
Agricultores de Portugal**
ajap@ajap.pt

**Alentejo XXI - Assoc. Desenvolvimento
Integrado do Meio Rural**
geral@alentejoxxi.com

Alliance Française de Beja
beja@alliancefr.pt

**ANEFA-Assoc.Nac.Emp.Florestais
Agrícolas e Ambiente**
geral@anefa.pt

**APS-Administração dos Portos de Sines
e do Algarve, SA**
comunicacao@apsinesalgarve.pt

AQUAGRI, Lda
antonio.ramos@aquagri.com

**Associação de Agricultores do Campo
Branco**
aacampobranco@sapo.pt

**Associação de Defesa do Património
de Mértola (Cclã)**
ccla@adpm.pt

**Associação de Defesa do Património
de Mértola (GO tinturaria)**
economiarural@adpm.pt

**Associação de Regantes Campilhas
e Alto Sado**
arbcas@sapo.pt

Auto Júlio, S.A
pedrofialhp@autojulio.pt

**Autoridade Nacional de Segurança
Rodoviária**
comunicacao@ansr.pt

Banco Bic Português, S.A
geral@eurobic.pt

Banco Santander Totta, S.A
sofia.freitas@santander.pt

Bilhares Carrinho
comercial@bilhares-carrinho.com

Câmara Municipal de Aljustrel
geral@mun-aljustrel.pt

Câmara Municipal de Alvito
geral@cm-alvito.pt

Câmara Municipal de Barrancos
geral@cm-barrancos.pt

Câmara Municipal de Beja
geral@cm-beja.pt

Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo
geral@cm-ferreira-alentejo.pt

Câmara Municipal de Mértola
gabineteturismo@cm-mertola.pt

Câmara Municipal de Moura
cmmoura@cm-moura.pt

Câmara Municipal de Serpa
cades@cm-serpa.pt

**CAP - Confederação de Agricultores de
Portugal**
pcruz@cap.pt

**Centro de Biotecnologia Agrícola
e Agro-Alimentar do Alentejo-CEBAL**
secretariado@cebal.pt

Centro de Paralisia Cerebral de Beja
gcicpcbeja@gmail.com

Clemente & Rosa
fmrcllemente@gmail.com

Clube de Produtores Continente - Sonae MC
clubeprodutores@sanaemc.com

CNA - Confederação Nacional de Agricultura
cna@cna.pt

CNC para a Inovação Tecnológica do Sector AgroFlorestal-InovTEchAgro
luis_conceicao@ipportalegre.pt

Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo
cimbal@cimbal.org.pt

CONFAGRI
confagri@confagri.pt

Consulai, Lda
martamendes20@gmail.com

COTR-Centro Operativo e de Tecnologia de Regadio
info@cotr.pt

Docapesca - Portos e Lotas, SA
filipe.pedro@docapesca.pt

EMAS de Beja E.M
alexandra.tadeia@emas-beja.pt

Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo
geral@turismodoalentejo-ert.pt

Erfolconter,Lda
geralbeja@erfolconter.pt

GeekCase Sistemas Informáticos
geral@geekcase.pt

GROWMART
info@groumart.pt

Guarda Nacional Republicana - Comando Territorial de Beja
ct.bja@gnr.pt

Harmony Rhythms Unipessoal
geral@atual.pt

IEFP . Instituto do Emprego e Formação Profissional
delegacao.alentejo@iefp.pt



IFAP-Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas
anabela.barreto@ifap.pt

Instituto Politécnico de Beja
geral@ipbeja.pt

Magos Irrigations Systems, SA
marketing@magos.pt

Marinha Portuguesa
recrutamento@marinha.pt

Mário Oculista, Lda
mario@consultoriaoptica.com.pt

Millennium bcp
marta.gomes@millenniumbcp.pt

Município de Almodôvar
silvino.brito@cm-almodovar.pt

Município de Castro Verde
geral@cm-castroverde.pt

Município de Ourique
geral@cmourique.pt

Município de Portel
turismo@portel.pt

Município de Vidigueira
turismo@cm-vidigueira.pt

NERBE/AEBAL
hugogoncalves@nerbe.pt

NERBE/AEBAL - Edia
joacoelho@nerbe.pt

Novo Banco
sergio.eira@novobanco.pt

Nutriprado
ntriprado@nutriprado.pt

PDR 2020
pdr2020.apoio@pdr-2020.pt

PMV - Pedro Mendonça Verissimo - Serviços Agrícolas, Lda
pedroverissimobatista@gmail.com

Printus Fox 2
geral@foxz.pt



Rádio Pax Cooperativa de Serviços, CRL
claudiahilario7@gmail.com

Rota do Guadiana - Associação de Desenvolvimento Integrado
rota@rotaguadiana.org

Ruralbit, Lda
geral@ruralbit.pt

Trevo-Floresta, Agricultura e Ambiente, Lda
geral@otrevo.pt

Voz da Planície - Coop. Cultural de Animação Radifónica, CRL
radio@vozdaplanicie.pt

Pavilhão Terra Fértil

Adega Cooperativa de Vidigueira, Cuba e Alvito
danielaalmeida@adegavidigueira.pt

António Luz
a.chaveca.luz@gmail.com

Cooperativa Agrícola de Beja e Brinches
josemiguel@coopbejabrinches.pt

Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos
ana.almeida@azeitemoura.pt

Despensa d'Avó
rcn169@gmail.com

Diogo Xavier Mendes Marques Brás (O Algarvio)

Herdade Tinto e Branco - Quinta do Paral
mplca@quintadoparal.com

Industria de Cutelarias lusitana, Ida
cutelarias@curel.pt

João Guerreiro - Comércio de Produtos Alimentares, Unip.
joaopauloguerreiro16@gmail.com

Luppi Smiles Unipessoal, Lda
luppi.geral@gmail.com

Manuel Joaquim Conceição de Matos
mjcm6007@gmail.com

Migdalo, S.A
geral@migdalo.com

NCCA VACO - Produtos Alimentares
queijaria.almocreva@almocreva.pt

Orivarzea, SA
filipe.ventura@orivarzea.pt

Publiagro, Publicações Agrícolas, Lda
info@flfrevista.pt

Sociedade Agrícola Encosta do Guadiana
info@pacodoconde.com

Sociedade Agrícola Monte Novo e Figueirinha, Lda
geral@figueirinha.pt

Pavilhão da Pecuária

AACB - Raça Bovina Garvonesa
aacampobranco@sapo.pt

Aberdeen-Angus Portugal
geral@aberdeen-angus.pt

ACOS - Raça Campaniça
geral@acos.pt

Algarchurra-Assoc. Criadores de Ovinos da Raça Churra Algarvia
algarchurra@gmail.com

AMIBA-Assoc. Criad. Bovinos Raça Barrosã
geral@amiba.pt

ANCOTEQ-Assoc. Nac. de Criad. de Ovinos da Churra da Terra Quente
ancoteq@sapo.pt

ANCPA - Associação Nacional dos Criadores do Porco Alentejano
porcoalentejano@gmail.com

Apromeda - Raça Ovina Mondegueira
secretariatecnicaapromeda@gmail.com

Assoc. Nacional Criadores de Ovinos Raça Churra Galega Bragançana
acobbaganca@gmail.com

Associação de Criadores de Bovinos Mertolengos
geral@mertolenga.com

Associação de Criadores do Porco Alentejano

acpaourique@gmail.com

Associação de Criadores e Amigos do Ponei da Terceira

poneidaterceira@gmail.com

Associação dos Criadores da Raça Cachena

lg@cachena.pt

Associação Portuguesa de Criadores Bovinos Salers

apcbsalers@gmail.com

Associação Portuguesa de Criadores da Raça Limousine

geral@limousineportugal.com

Associação Portuguesa de Criadores de Ovinos da Raça Merina Precoce

apcornp@gmail.com



Badana - Associação Nacional de Criadores da Raça Churra Badana

churra.badana@sapo.pt

Centro de Competência da Caprinicultura

c.c.caprinicultura@gmail.com

Chocalhos Pardalinho

geral@chocalhospardalinho.pt

Direcção Regional da Agricultura

- Raça Bovina Ramo Grande

info.drag@azores.gov.pt

FERA-Federação Nacional das Associações de Raças Autoctones

direcao@fera.com.pt

ITS - Etsa

carla.pereira@etsa.pt

Livro Genealógico da Raça Suffolk

suffolk@apormor.pt



PROJETOS DE INOVAÇÃO



ESTUDOS SETORIAIS



PROJETOS DE INVESTIMENTO



COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO



PLANEAMENTO ESTRATÉGICO



GESTÃO INDUSTRIAL



GESTÃO DE INFORMAÇÃO



GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE



CONSULAI
www.consulai.com

**DESDE 2001
NA NATUREZA
DO SEU
NEGÓCIO.**





Monte da Barca, S.A
imarques@montedabarca.com

Ovipor
administracion@ovipor.com

Pavilhão Artesanato

Antónia Rosa Boaventura Mestre Pimenta
arosapimenta@live.com.pt

António Augusto Sim Sim
psimsim@hotmail.com

Artesanato Lourenço
artesanatolourenco@gmail.com

Boneca de Trapo
deadfallingstar@gmail.com

Carola & Borrhalho
pelescarolaborralho@sapo.pt

Cristina Mafalda Pires Reys e Sousa
gestosmagicos@hotmail.com

Ecolã
ecolaportugal@hotmail.com

Entretengas da Arsénia
arsenia.calvario@gmail.com

Horsefire - Artigos de Equitação
geral.horsefire@gmail.com

Joaquim Boavida
joaquimboavida11@gmail.com

Joaquim Manuel Zambujo Pimenta
jpimenta8@gmail.com

José Rodrigues Amendoeira
a.tomas@sapo.pt

Manuel João Soares Pica
jpica1300@gmail.com

Rita Lopes Doria Pacheco
ritap22@hotmail.com

Signinum, Gestão de Património Cultural
miguel.rodrigues@xpectraltek.com

Vitorino & Simão - Calçado Artesanal
o.alazao@hotmail.com

Exterior da Avenida

A. Matos Car - BMW
paulamatos@amatascar.pt

A. Matos Car – Citroen
paulamatos@amatascar.pt

A. Matos Car - Isuzu
paulamatos@amatascar.pt

A. Matos Car - Kia
paulamatos@amatascar.pt

A. Matos Car - Opel
paulamatos@amatascar.pt

Auto Saluquia Beja Reparadora, Lda
jose.caro@autosaluquia.com

Bautista Santillana. SL
david@bautistasantillana.com

Boutigest- Mobilidade Automóvel, S.A
geral@boutigest.pt

BPI
ricardo.bruno.sabrosa@bancobpi.pt

Cachapuz
marketing@cachapuz.com

Caixa de Crédito Agrícola Mutuo
beja@creditoagricola.pt

Canudo Lança, Ida
geral@canudolanca.pt

Central de Cervejas
luis.miranda@centralcervejas.pt

Delta Cafés
nuno.barbosa@delta-cafes.pt

Estufas Minho, SA
nsilva@estufasminho.pt

Motorex, Comércio de Automóveis, SA
dina.fitas@motorex.pt

Multiauto - Sociedade de Comércio de Automóveis
dina.fitas@multiauto.pt

S. José Pneus
marketing@sjosepneus.com

PDR2020: UMA FOTOGRAFIA NACIONAL

- **37.405** beneficiários apoiados
- **40 mil** projetos aprovados
- **5 mil milhões de euros** de investimento aprovado
- **4,3 mil milhões de euros** de apoio PDR2020 aprovado
- **3,3 mil milhões de euros** pagos aos beneficiários



Cofinanciado por:



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014 · 2020



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural

A Europa Investe nas Zonas Rurais

SEJA RESPONSÁVEL, BEBA COM MODERAÇÃO.



ADEGA COOPERATIVA
VIDIGUEIRA
— CUBA & ALVITO, C.R.L. —

SAUDADE NO COPO. ALENTEJO NA ALMA.



Recicle sempre



Visite a nossa loja online
www.adegavidigueira.pt

WEBINAR

www.ovibeja.pt

Sustentabilidade
do Setor Vitivinícola
do Alentejo

22 de abril | 15h00



Descubra o café que sabe a Portugal.

Há mais de 50 anos que a Delta aperfeiçoa o sabor do café ao gosto de Portugal. Podemos não ser um país produtor de café mas sabemos bem como é que ele fica bom. Delta Portugal é o café como nós gostamos, no ponto perfeito da torra ao sabor português. Uma tradição que se renova, porque o sabor ao que é nosso nunca muda.



O CAFÉ DA SUA VIDA 

37ª OVIBEJA

**NUM NOVO FORMATO
E SEMPRE COM
SAGRES MINI**



Seja responsável. Beba com moderação.